

Convenção do SINTSEF/CE homologa chapa CUTista

No dia 8 de abril de 2006, na Casa de Retiro N. S. de Fátima, na Fazenda Uirapuru, o SINTSEF/CE promoveu dois eventos importantes para a categoria. Às 8h, houve a Convenção CUTista do Sindicato, que elegeu uma chapa única, no âmbito da CUT, para as próximas eleições para a Direção Colegiada e Conselho Fiscal do Sindicato **nos dias 29 de maio a 2 de junho de 2006**. Na Convenção, foi formada uma chapa única, cuja composição você confere na página três. Posteriormente, foram eleitos os delegados para os Congressos Estadual e Nacional da CUT, para os quais o SINTSEF/CE elegeu, respectivamente, 22 e 6 delegados.



Pág. 3 Centenas de servidores compareceram ao evento



Ato em Brasília dia 11/4

Edital de Convocação das Eleições do SINTSEF/CE

A Comissão Eleitoral, de conformidade com o Art. 12 do Regimento Eleitoral e baseado no Capítulo VI do Estatuto do SINTSEF/CE, convoca ELEIÇÃO para a Direção Colegiada, Conselho Fiscal e Coordenações das Delegacias Sindicais de Base do SINDICATO DOS TRABALHADORES DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL NO ESTADO DO CEARÁ – SINTSEF/C, gestão 2006/2008, nos dias 29 de maio a 02 de junho de 2006, das 8 às 18h, obedecendo as seguintes condições: 1) Para cargos diretivos do Sindicato só poderão candidatar-se os filiados com prazo mínimo de 12 (doze) meses de filiação (Art.52 do Estatuto) e que optarem pelo sindicato geral, conforme Parágrafo 2º do Art. 14 do Regimento Eleitoral, e poderão votar os filiados com o prazo mínimo de 02 (dois) meses de filiação (Art.52 do Estatuto); 2) O quorum mínimo da eleição é de 50%+1 (cinquenta por cento mais um), se concorrerem mais de uma chapa; e 30%+1 (trinta por cento mais um) se concorrer uma única chapa dos filiados em condições de votar. O número de filiados em condições de votar é 8.527 (oito mil quinhentos e vinte sete); 3) As chapas só poderão ser registradas com o número total dos candidatos aos cargos efetivos e suplentes (Art. 15 do Regimento Eleitoral); 4) O registro das chapas dar-se-á a partir da publicação do Edital até 10 (dez) dias subsequentes (Art.16 do Regimento Eleitoral) e far-se-á mediante requerimento à Comissão Eleitoral, em duas vias, devendo conter nome completo dos candidatos, número de inscrição no Sindicato, cópia da identidade, assinatura de cada candidato e respectivo cargo na chapa; 5) A Comissão Eleitoral funcionará na sede do SINTSEF/CE, sito à Rua 24 de Maio, 1201 – Centro – Fortaleza/CE, de segunda a sexta-feira, das 8 às 12h, e das 14 às 18h. Fortaleza, 28 de abril de 2006.

Benedita de Paula da Silva
Horácio Custódio de Sousa

Ivonildo Ferreira da Silva
Lúcia do Nascimento de Lima

Raimundo Patrício Gomes
José Hibiss Farias Ribeiro
Vicente de Paulo Brito

Servidores federais: na luta, outra vez...



Manifestação em Brasília, dia 18 de abril

O governo Lula deu novamente mostras concretas e decepcionantes de sua postura social, econômica e política. Até o último bastião do PT, a ética, ruiu com as graves acusações das CPIs, que desbarataram um sistema de corrupção que envolveu centenas de nomes da cúpula da máquina administrativa. Para nós, servidores, o não cumprimento da palavra empenhada na última GREVE, realizada em 2005, é uma questão grave, que fere os princípios da democracia e do próprio Estado de Direito. O governo simplesmente mentiu. E continua mentindo.

Fomos, os servidores, obrigados, então, a rearticular o movimento este ano. Fomos ao Congresso lutar por emendas orçamentárias, realizamos combativas manifestações em frente ao Palácio do Planalto que arrancaram reuniões com representantes dos Ministérios do Planejamento, da Secretaria Geral da Presidência da República, da Casa Civil e da Fazenda.

Mas a expectativa de uma negociação positiva logo foi frustrada. O governo novamente repetiu que vai impor as gratificações de desempenho, aprofundar a quebra da paridade ativo-aposentado e não vai alocar mais verbas para o salário dos servidores. Isso será feito mediante projetos de lei, agora que o orçamento

foi aprovado no Congresso – falta a sanção presidencial que ainda deve demorar vários dias.

Na audiência, o governo afirmou que não pode dar aos aposentados o mesmo reajuste dos ativos porque “não há dinheiro”, “o orçamento tem limites”. O que isso significa? Que ele tenta transferir para os trabalhadores a responsabilidade de co-gerir um orçamento que é enquadrado pela especulação financeira e pelo lucro dos banqueiros e multinacionais.

Em 2002, os servidores federais votaram em Lula com base nos 13 compromissos assumidos com a CONDSEF, os quais não foram cumpridos. Hoje, perguntamos: para quê a reeleição de Lula? Para implantar os planos de carreira, terminar com o arrocho salarial sobre os servidores, -principalmente do PCC e PSST -, restaurar a paridade ativo/aposentado, revogar a reforma da previdência (EC 20, 41 e 47) ou para continuar produzindo superávits primários em favor dos especuladores? Para atender as reivindicações por terra, salário, emprego, serviços públicos, moradia e soberania nacional ou para continuar beneficiando os grandes empresários nacionais e multinacionais?

A DIREÇÃO COLEGIADA

Expediente

O jornal do SINTSEF/CE é uma publicação mensal de responsabilidade da Direção Colegiada do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Estado do Ceará. As matérias assinadas não refletem, necessariamente, a opinião da entidade. Jornalista responsável: Demétrio Andrade – Mtb CE00974JR Tiragem: 13 mil exemplares. Impressão e editoração: Expressão Gráfica (3253.2222). Rua 24 de Maio, 1201 – Centro – Fortaleza-CE. PABX: 254.4100. CEP: 60.020-031. Site: www.sintsef-ce.org.br. E-mail: imprensa@sintsef-ce.org.br. DIREÇÃO COLEGIADA: Coordenação Geral: Luís Carlos Macêdo (FUNASA - CORE) e Eliseu Lima (CONAB - SUREG); Coordenação Jurídica: Ednir Lima (aposentado ex-SUDENE) e Lúcia Marques (FUNASA - Jaguaribe); Coordenação de Imprensa: Helano Furtado (FUNASA - Micro Maracanã), João Batista (FUNASA - Sobral) e Asevedo Quirino (FUNASA - Crato); Coordenação de Formação Política: José de Assis (FUNASA - Micro de Maracanã), Francisco Gomes (Min. de Fazenda) e Afonso Barbosa (FUNASA - Micro I - Secretária Executiva Regional V); Coordenação de Finanças: Alfredo Moreira (Base Aérea) e Josemar Martins (CONAB - Crateús); Coordenação Cultural: Rômulo George (IBAMA - Superintendência) e Germano Moreira (DNOCS - Icó); Coordenação de Aposentados e Pensionistas: Geraldo Costa (aposentado DNOCS), Carlos Eugênio (FUNASA - Canindé) e Airton Cardoso (DNIT - Fortaleza); Coordenação Administrativa: Aluisio Bastos (aposentado DNOCS) e Benedito Holanda (FUNASA - CORE). SUPLENTE: José Newton Gama (FUNASA - Crato), Francisco Martins Henriques (CONAB - SUREG) e Lúcia Pereira (DRT). CONSELHO FISCAL: Fátima Girão (FUNASA - Micro Olavo Bilac), Francisco Chaves (INSS - Crato), José Ribamar (FUNASA - Centro de Zoonose - Conj. Ceará), José Pinheiro (FUNASA - Iguatu), José Amorim (Min. Da Agricultura), Maria de Fátima Ribeiro (DNOCS - Jaibaras) e Mauro Feliciano (Min. da Fazenda). SUPLENTE: Raimundo Cândido (CONAB - Juazeiro do Norte) e José Araújo (DNOCS - Amanari).

Opinião

O PT mudou o Brasil ou o Brasil mudou o PT?



Pasmem! No dia 21 de abril, diante da telinha, assisti à propaganda do Partido dos Trabalhadores e fiquei deveras assustado. A peça midiática enfatizava o seguinte: o número de bolsa-família dobrou; o salário mínimo é agora R\$ 350,00; são 4 milhões de postos de trabalho; e o rompimento dos acordos com o FMI etc. Meditei e refleti – será que essa veiculação é do PT? Por que? Parecia mais uma campanha de mídia do PSDB...

Historicamente, esse partido nasceu na luta e no combate às injustiças sociais, na perspectiva de atender as reivindicações da classe trabalhadora e construir uma sociedade socialista.

Observamos que, a nova ordem mundial (leia-se globalização) mudou a cabeça da cúpula dirigente do PT – divulgando em horário nobre as “políticas públicas” do governo Lula, com campanhas caríssimas pagas pelo contribuinte para enaltecer o bolsa-família, uma política compensatória que dará retorno político nas eleições de 2006 com voto dos grotões deste país.

Quanto ao salário mínimo, onde se encontra a bancada governista (PeTista) que sempre lutou por um salário mínimo do DIEESE, atualmente calculado em R\$ 1.500, aproximadamente? Quanto à política de emprego, onde estão os 11 milhões de postos de trabalho prometidos na campanha eleitoral de 2002? Sabe-se que os dados divulgados pela propaganda são na verdade 2,5 milhões na informalidade e 1,5 milhão com carteira assinada. Quanto ao rompimento dos acordos com o FMI, ledo engano, o governo não rompeu, muito pelo contrário, adiantou o pagamento do serviço da dívida de 2007 para 2005, agraciando o capital financeiro com US\$15,5 bilhões. Na realidade, o Brasil mudou o PT e não o PT mudou o Brasil.

Luís Carlos de Alencar Macêdo é Farmacêutico e Coordenador Geral do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Estado do Ceará – SINTSEF/CE

Convenção do SINTSEF/CE homologa chapa CUTista



No dia 8 de abril de 2006, na Casa de Retiro N. S. de Fátima, na Fazenda Uirapuru, o SINTSEF/CE promoveu dois eventos importantes para a categoria. Às 8h, houve a Convenção CUTista do Sindicato, que elegeu uma chapa única, no âmbito da CUT, para as próximas eleições para a Direção Colegiada e Conselho Fiscal do Sindicato, que ocorrerá entre os dias 29 de maio a 6 de junho de 2006. Na Convenção, foi formada uma chapa única, com com-

posição explicitada abaixo.

Congressos da CUT

- Em seguida, às 10h, foi realizada uma assembléia geral do SINTSEF/CE, quando houve a eleição de delegados para os Congressos Estadual e Nacional da CUT. O Congresso Estadual da CUT (CECUT) ocorreu dias 5, 6 e 7 de maio, no SESC Iparana. O SINTSEF/CE em direito a 22 delegados

(1 delegado para cada 400 filiados ou fração superior a 200). O Congresso Nacional da CUT (CONCUT), para o qual o SINTSEF/CE tem direito a 6 delegados (1 delegado para cada 1.500 filiados ou fração superior a 750), será realizado entre os dias 5 e 9 de junho de 2006, no Anhembi, em São Paulo. Abaixo, os delegados eleitos:

Delegados ao CECUT: Roberto Luque de Sousa, José de Assis, Sandra Lúcia

da Silva, José Afonso Barbosa, Gerald o Pereira da Costa, Aluísio Bastos Pereira, João Eudes Moreira Rodrigues, Maria Ferreira de Brito, Carlos Eugênio Pereira Soares, Francisca Cláudia Peixoto, José Evandir Rodrigues, José Gomes Martins, Asevedo Quirino do Sousa, José Atailde Figueiredo, José Murilo Maciano, Luiz Haroldo Rodrigues Monteiro, Edmilson Canafistula, João Batista de Oliveira, Raimundo Alves de Araújo, Artur Camurça Torres, Valmir Torres da Silva, Francisco Vital de Carvalho. **SUPLENTE AO CECUT:** Eliseu Lima Sousa, Antonio Teles Esmeraldo, Antonio de Almeida Jales, Francisco Pereira Chaves, José Zezito dos Santos, Paulo Roberto de Barros, Josesmar Martins Lima, Gerardo Carneiro da Rocha, Cícero Dias Lima, Eliezer da Silva, Evânio Pereira de Matos.

Delegados ao CONCUT: Roberto Luque de Sousa, José de Assis, José Afonso Barbosa, Asevedo Quirino de Sousa, José Murilo Maciano, Edmilson Canafistula. **SUPLENTE AO CONCUT:** João Eudes Moreira Rodrigues, Carlos Eugênio Pereira Soares e Raimundo Alves de Araújo.

DIREÇÃO COLEGIADA

Coordenação Geral:

Luís Carlos de Alencar Macêdo (FUNASA/CORE – Fortaleza)

Roberto Luque de Sousa (M. Fazenda – Fortaleza)

Coordenação Jurídica:

Ednir Alberto de Carvalho Lima (aposentado/ex-SUDENE – Fortaleza)

Francisco Gomes de Sousa (M. Fazenda – Fortaleza)

Coordenação de Imprensa:

Asevedo Quirino de Sousa (FUNASA – Crato)

Nazareno Helano Rocha Furtado (FUNASA/Micro – Maracanaú)

Sandra Lúcia da Silva Mota (INCRA – Fortaleza)

Coordenação de Formação Política:

João Batista de Oliveira (FUNASA – Sobral)

Jorge Luis de Oliveira (BAFZ – Fortaleza)

José Afonso Barbosa da Costa (FUNASA/Micro I-SER V – Fortaleza)

Coordenação de Finanças:

Antonio Alfredo Moreira da Silva (BAFZ – Fortaleza)

José de Assis (FUNASA – Maracanaú)

Coordenação Cultural:

Eliseu Lima Sousa (CONAB – Fortaleza)

Luzimar Alves de Oliveira (FUNASA – Iguatu)

Coordenação de Aposentados e

Pensionistas:

Geraldo Pereira da Costa (aposentado/DNOCS – Fortaleza)

João Eudes Moreira Rodrigues (Aposentado/UFC – Fortaleza)

José Murilo Maciano (Aposentado/FUNASA – Crateús)

Coordenação Administrativa:

Aluísio Bastos Pereira (aposentado/DNOCS – Fortaleza)

Benedito Batista de Holanda (FUNASA/CORE – Fortaleza)

SUPLENTE:

Argemiro Medeiros Cavalcante (DNOCS

– Morada Nova)

Carlos Eugênio Pereira Soares (FUNASA – Canindé)

Francisco Teles da Silva (M. Defesa – Fortaleza)

Rômulo George de Sales e Silveira (IBAMA – Fortaleza)

CONSELHO FISCAL

Albanizo Fernandes de Sousa (FUNASA – Itapipoca)

Edmilson Canafistula (FUNASA – Graça)

Francisco Germano Moreira (DNOCS – Icó)

Francisco Pereira Chaves (INSS – Crato)

José Amorim Neto (Min. Da Agricultura – Fortaleza)

José Ribamar dos Santos Lima (FUNASA/Centro de Zoonose Conj. Ceará – Fortaleza)

Ozanita Moreira (M. Saúde – Maracanaú)

SUPLENTE:

Francisco Tarciso dos Santos (FUNASA

– Brejo Santo)

Luiz Haroldo Rodrigues Monteiro (DNOCS – Tauá)

SINTSEF/CE e SINDIUTE realizam ato de criação de Comitê pela reestatização da Vale do Rio Doce

No dia 3 de maio, às 19h, na sede do Sindicato, o SINTSEF/CE, em parceria com o SINDIUTE, realizou ato pela criação do Comitê Estadual pela reestatização da Vale do Rio Doce. No dia 24 de março, em São Paulo, foi realizado o lançamento do Comitê pela Valorização do Patrimônio

Público, pela anulação da privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). O SINTSEF/CE decidiu aderir à idéia na assembléia realizada dia 11/3, apoiando integralmente o evento. Decisão judicial recente prevê a reabertura das ações contrárias à privatização da Vale, realizada

pelo desgoverno FHC inteiramente contra a lei e os interesses nacionais, e que acabou entregando um patrimônio avaliado em até US\$ 1,5 trilhão por míseros R\$ 3,3 bilhões. Na época, pesquisas do próprio governo indicavam o repúdio de mais de 70% da população à negociata.

Servidores do INCRA do Ceará em GREVE



Os servidores federais do INCRA do Ceará estão em GREVE por tempo indeterminado desde o dia 17/4. Eles foram os primeiros a parar em todo o Brasil. O movimento é nacional e, desde o dia 24/4, houve a adesão do INCRA da Paraíba e de Goiás. Os demais, em todo o país, aderiram ao movimento dia 2 de maio. Todos os dias, os servidores estão realizando palestras, assembléias e debates políticos, no

auditório do órgão. No dia 2 de maio, houve um grande ato em frente ao INCRA, na av. José Bastos.

A grita dos servidores do INCRA é a mesma dos trabalhadores de outros órgãos: o governo Lula prometeu e não cumpriu o acordo firmado ao final da GREVE de 2005. Na oportunidade, a União comprometeu-se a corrigir as distorções do Plano de Carreira do INCRA através da criação de uma gratificação (GDARA). De fato, a gratificação foi criada, mas a diferença entre o nível médio e o superior continua enorme, além de não ter sido respeitada a paridade entre ativos e aposentados. Além disso, os servidores querem a recomposição da força de trabalho no órgão com a efetivação dos 4.500 concursados em dezembro de 2005 (só 1.300 foram chamados). Finalmente, reivindicam a garantia das condições para a realização de uma reforma agrária ampla, participativa e sustentável.

FUNAI em GREVE no Ceará

Desde o Encontro Nacional dos Servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai), que terminou dia 21/3, houve a aprovação maciça de trabalhadores de mais de 14 estados pela adesão à greve por tempo indeterminado, a partir de 22/3. No Ceará, os companheiros se mantêm em GREVE. Eles lutam pela aprovação de um

Plano de Carreira Indigenista já discutido em diversas instâncias governamentais. No Ministério do Planejamento (MPOG), contrariando dados vindos do próprio órgão, a informação é de que o plano não seria viabilizado e os servidores da Funai continuariam regidos pelo Plano de Classificação de Cargos (PCC).

Fazenda suspende GREVE

Os servidores do PCC do Ministério da Fazenda no Ceará realizaram, dia 26/4, às 9h, em frente ao prédio da Receita Federal, uma assembléia para deliberar sobre a suspensão do movimento grevista. Foi decidido o retorno ao trabalho dia 2 de maio. Os trabalhadores seguiram o indicativo da Plenária Nacional dos Fazendários, realizada dia 24/4, na sede da CONDSEF, em Brasília. O motivo foi o Ofício Conjunto nº 001/2006, dirigido

especificamente à CONDSEF, datado de 20 de abril de 2006, dos ministérios do Planejamento e Fazenda, assinado pelo Secretário de Recursos Humanos do MPOG, Sérgio Mendonça, e pelo Secretário-Executivo Adjunto do MF, Almério de Amorim. O documento garante a retomada da discussão do PCC fazendário quando o Projeto de Lei nº 6.272/2005, que cria a Receita Federal do Brasil, for sancionado.

Trégua na ANVISA

O governo, em reunião de negociação, dia 24/4, apresentou uma proposta e pediu uma trégua na GREVE, que já atingia agências reguladoras em todo o país. O Executivo propôs encaminhar em até 30 dias ao Congresso um projeto para oficializar nos cargos servidores que foram cedidos às agências. Também prometeu que, terminada a greve, será aberta uma nova mesa de negociação para outras reivindicações.

A GREVE dos servidores das Agências Reguladoras Federais foi iniciada no dia 23 de março. No dia 25/4, os servidores da

ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) no Ceará discutiram a proposta do governo em assembléia e, depois do resultado do debate em assembléias realizadas em todos os estados, decidiram conceder uma trégua. Os pleitos apresentados pelos servidores são: a) plano especial de cargos para os servidores redistribuídos de todas as agências reguladoras nacionais, com equivalência de remuneração entre servidores novos e antigos; b) que as gratificações GDAR e GDATR tenham um mesmo percentual de 100% e; c) redistribuição dos servidores federais concursados cedidos às agências reguladoras.

A GREVE passo a passo

Plenária dos PCCs decide continuar a GREVE e servidores da FUNASA suspendem o movimento

O SINTSEF/CE esteve representado na Plenária nacional dos servidores do PCC e da Seguridade, realizada dia 31 de março, na sede da CONDSEF, em Brasília, através dos diretores José de Assis e Francisco Gomes, do delegado sindical de base Hélio Alves e do filiado Eudes Rodrigues. Os servidores da base da FUNASA entidade na Seguridade Social decidiram orientar a suspensão do movimento grevista na Fundação, em curso em 10 estados, desde o dia 15 de março, no dia 5 de abril. A decisão foi tomada após análise de documento enviado pelo Ministério da Saúde (MS) à Confederação. No documento, o governo se comprometia a resolver uma lista de pendências que haviam sido firmadas na greve do ano passado. Os delegados do SINTSEF/CE foram contra a decisão e estavam certos, pois até agora NADA FOI FEITO. O SINTSEF/CE realizou assembléia, na sede da Coordenação Regional, e deliberou a questão. Uma nova plenária do setor foi marcada para o dia 5 de maio.

PCCs – Por outro lado, até que tenham uma resposta definitiva para suas reivindicações, os setores em processo greve continuam com as atividades paradas (Ministério da Fazenda, Agricultura, Educação, Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Funai).

Ato público mobiliza categoria com distribuição de pizzas na Receita Federal

O ato público realizado dia 31 de março, em frente ao prédio da Receita Federal, em Fortaleza-CE, mobilizou os servidores. Na oportunidade, foram distribuídas pizzas com os grevistas e a população, como forma de criticar o governo Lula em relação ao descumprimento dos acordos de GREVE firmados no ano passado, quando o funcionalismo federal não teve reajuste algum. A imprensa deu ampla cobertura ao evento, que reuniu cerca de 500 trabalhadores.

PCCs fazendários falam sobre carreira com novo secretário-executivo do MF

Os servidores do PCC do Ministério da Fazenda (MF) tiveram, dia 5/4, uma reunião com o novo secretário-executivo, Bernard Appy. A conversa contou com a presença da CONDSEF. A entidade soli-

citou a Appy um Termo de Compromisso que garanta a retomada da discussão da carreira fazendária assim que for aprovada no Senado a nova Receita do Brasil. O documento seria assinado pelo Ministério da Fazenda e Planejamento como um compromisso formalizado junto aos servidores. O novo secretário-executivo concordou em assumir o compromisso. Até agora, NADA FOI FEITO.

Servidores do Ministério da Fazenda realizam novo protesto na Receita



Troupe Tramas de Teatro animou os manifestantes no dia 7 de abril.

Cerca de 200 servidores do Ministério da Fazenda realizaram ato público na sexta-feira, dia 7 de abril, pela manhã, em frente ao prédio da Receita Federal. Na oportunidade, foi servido um café da manhã para os manifestantes e à população como forma de criticar o governo Lula em relação ao descumprimento dos acordos de GREVE firmados no ano passado, quando o funcionalismo federal não teve reajuste algum.

Assembléia – Após o ato, foi realizada uma assembléia na qual foram eleitos os servidores Roberto Luque, Francisco Gomes e Alfredo Moreira para participar de atividades da CONDSEF em Brasília, a saber: 11/4 – Manifestação dos grevistas na Esplanada dos Ministérios; 12/4 – Acompanhamento da Mesa de Negociação com o governo; 13/4 – Plenária de avaliação da GREVE e da Mesa de negociação da CONDSEF.

Servidores fazem ato em Brasília na Esplanada



No dia 11/4, os servidores realizaram um ato em Brasília. A concentração aconteceu pela manhã, no Espaço do Servidor e reuniu os trabalhadores na Esplanada

dos Ministérios numa marcha pelo cumprimento de acordos feitos com a categoria ao longo de 2005. O ato ocorreu em frente ao Palácio do Planalto durante visita oficial da presidente do Chile, Michelle Bachelet. O presidente teria sido surpreendido com a manifestação e buscado explicações do Planejamento para a insatisfação dos servidores.

CONDSEF decide fortalecer greve



SINTSEF/CE esteve presente na Plenária Nacional

Em Plenária realizada dia 14/4, que contou com a participação de cerca de duzentos representantes de vinte e dois estados, incluindo o Distrito Federal, os servidores da CONDSEF decidiram fortalecer a greve que está em curso em pelo menos cinco órgãos. Uma contraproposta foi formulada para ser apresentada ao governo.

Reunião termina em impasse

Terminou em impasse a reunião entre representantes dos servidores regidos pelo Plano de Classificação de Cargos (PCC) e técnicos da Secretaria de Recursos Humanos (SRH), dia 12/4. Em greve desde o dia 15 de março, trabalhadores de cinco ministérios exigem mais recursos para a concessão do reajuste salarial e a manutenção da paridade entre ativos e inativos. A contraproposta da CONDSEF foi formalmente recusada pelo Ministério do Planejamento. Executivo apenas ratificou o que havia prometido anteriormente – corrigir a Gratificação por Desempenho de Atividade em até 91,74%.

Servidores da Fazenda fazem ato com malhação do Judas

Cerca de 60 servidores em GREVE do Ministério da Fazenda realizaram, dia 12/4, pela manhã, em frente ao prédio da Receita Federal, um ato público reivindicando do governo Lula o cumpri-

mento dos acordos firmados em 2005, em especial a implantação do Plano de Carreira Fazendário. Ao mesmo tempo, em Brasília, ocorreu a fracassada reunião de negociação entre a CONDSEF e o Ministério do Planejamento. Na oportunidade, os servidores fizeram a “malhação do Judas” (no caso um boneco caracterizado como o Presidente Lula), num protesto bem humorado contra os desmandos do governo Lula.

Servidores fazem vigília no Planalto e garantem reunião com Secretaria-Geral da República e MPOG



Na Vigília no Palácio do Planalto, os servidores enfrentaram a repressão da PM local

Cerca de 500 servidores federais ficaram em vigília de 18 a 20 de abril, em frente ao Palácio do Planalto, à espera da prometida reunião de Lula com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e os representantes dos servidores. A vigília rendeu uma reunião com representantes da categoria.

O SINTSEF/CE na vigília - Na segunda-feira, 17/4, pela manhã, em assembléia realizada no Ministério Fazenda do Ceará, mais de 50 servidores em GREVE elegeram os companheiros Francisco Gomes e Wagner Menezes para acompanhar os três dias de vigília em Brasília, bem como para participar da Plenária da CONDSEF, no dia 20 de abril, para avaliação da GREVE, das negociações e encaminhamentos.

Nova frustração: governo não avança na proposta e GREVE continua

Terminou sem avanços as reuniões dos dias 19 e 24 de abril para discutir o reajuste dos servidores regidos pelo Plano de Classificação de Cargos (PCC) e os rumos da greve conduzida por cinco setores: Fazenda, Agricultura, Planejamento, Comércio Exterior (MDIC) e Fundação Nacional do Índio (Funai). Mesmo com a presença de representantes da Casa Civil e Secretaria-geral da República o futuro continua incerto para 290 mil do PCC. O reajuste diluído em duas parcelas (R\$700 milhões em 2006) por meio de gratificação de desempenho e com quebra de paridade continua sendo defendido como única alternativa

Senhor Ministro,

O SINDICATO DOS TRABALHADORES DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL NO ESTADO DO CEARÁ - SINTSEF/CE, entidade sindical de 1º grau, representativa da categoria dos servidores públicos federais lotados neste Estado, com sede nesta capital, à Rua 24 de Maio, 1201, vem, por meio de seu Coordenador Geral, abaixo subscrito, expor e requerer o que segue:

Estamos enfrentando um sério problema em nosso estado, que é a adesão indevida de servidores a contratos ilegais com empresas de seguro. Trata-se de contrato ilegal, já que não possui a assinatura de nenhum dos servidores envolvidos.

As empresas (algumas delas, inclusive, são empresas fantasmas) conseguem acesso ao contracheque dos servidores por vias ilícitas e dão início aos descontos, e esses, em sua maioria aposentados, ficam indefesos diante da situação. Muitos não chegam nem a se dar conta do desconto indevido.

Rua 24 de Maio, 1201 - Centro - CEP: 60020-001 - Fortaleza - Ceará - 0800-2804111 - Fone/Fax: (85) 231.9121
C.N.P.J.: 23.127.688/0001-01 - www.sintsef-ce.org.br - E-mail: sintsef@vento.com.br

SINTSEF/CE denuncia a exploração de aposentados por seguradoras ao MPOG

Ofício enviado pelo SINTSEF/CE
ao MPOG.

ram, desaparecem e renascem, fugindo do controle policial.

Existe também a impossibilidade de se controlar e fiscalizar os contratos de adesão que repercutem no desconto em folha. Não há critério algum que defina a hierarquia dos descontos. A forma utilizada chega muitas vezes a extrapolar o limite, e ainda, beneficia empréstimos em detrimento a planos de saúde, por exemplo, sacrificando, assim, o servidor por longo tempo, não podendo sequer prestar assistência à própria família. O plano de saúde não pode ser usufruído, pois a vítima, sem saber, fica inadimplente, não obtendo a cobertura do serviço.

É, portanto, ilegal a prática desses descontos que, além de não estar sendo coibida de forma eficaz pela própria Administração Pública, ainda não há previsão de restituição desses valores. O SINTSEF/CE sugere, considerando que o Ministério do Planejamento também tem o perfil de vítima, pois está sendo enganado pelos falsos contratos e falsas autorizações, que:

1) Descentralize junto às chefias de recursos humanos dos Estados, as autorizações e os cancelamentos de desconto em contracheque, assim o acesso ao servidor ficaria garantido.

2) Venha escrito no contracheque anterior ao primeiro desconto motivado por rubricas optativas, qual desconto será efetuado e em favor de quem, possibilitando, em caso de fraude, o cancelamento prévio.

Curtas

Servidores sindicalizados do Ministério do Trabalho têm garantida adesão automática à Geap.

No dia 3/4, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) enviou à CONDSEF comunicado que assegura a adesão automática de seus servidores sindicalizados ao plano de assistência à saúde da Geap, incluindo beneficiários do GeapFamília. A conquista é fruto de uma ação movida no início de março pela CONDSEF e outras 16 entidades sindicais que se sentiram lesadas com a decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) que impedia a renovação do convênio entre diversos Ministérios e a Geap. Há algumas semanas, o Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu a liminar do TCU garantindo ganho de causa aos servidores, deixando a decisão a cargo dos próprios Ministérios. Quase todos já fizeram opção por renovar contrato com a Geap, preferência manifestada pela maioria dos servidores. No documento, o MTE esclarece que a adesão automática está garantida apenas aos servidores sindicalizados.

1º de Maio, trabalhadores de parabéns!

Para celebrar o 1º de Maio, o SINTSEF/CE confeccionou faixas parabenizando os servidores em diversos órgãos. O SINTSEF/CE abraçou cada trabalhador e cada trabalhadora no seu dia, lembrando que é na luta que se constrói uma sociedade justa, solidária e socialista.

Índios querem PCC da FUNAI

No documento final da Conferência Nacional dos Povos Indígenas, que transcorreu de 12 a 19 de abril, em Brasília (DF), no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, reunindo 800 índios de 230 etnias vindas das cinco regiões do país, está escrito: "que o governo federal aprove imediatamente o Plano de Carreira Indigenista da FUNAI". A conquista foi fruto de discussões dos participantes com os servidores do órgão, que estavam em GREVE. A Conferência discutiu assuntos pertinentes à questão indígena e à política indigenista brasileira. Dentre outras resoluções de destaque, os congressistas deliberaram por "reestruturar e fortalecer a FUNAI, assegurando e ampliando recursos orçamentários e financeiros no Plano Plurianual (PPA) e humanos necessários à execução da política indigenista". A decisão foi importante, pois refutou a idéia de criação do Ministério dos Povos Indígenas, optando pelo fortalecimento da FUNAI.

Possibilidades e limites da formação sindical (revolucionária):

passando a limpo o projeto de cooperação IMO-SINTSEF

Susana Vasconcelos Jimenez

Professora do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará e Diretora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário - IMO/UECE. Pós-Doutora em Educação E-mail: susana_jimenez@uol.com.br

Cristiane Porfirio do Rio

Pesquisadora/colaboradora do IMO/UECE; mestra e doutoranda em educação pela UFC. E-mail: crisporio@ig.com.br

Durante um ano, tivemos a oportunidade de ocupar esta coluna que o SINTSEF tão caramente nos confiou em seu precioso veículo de comunicação. A crítica radical ao sistema do capital, organicamente ligada à reafirmação do socialismo como alternativa histórica para a emancipação do gênero humano, foi a base sobre a qual se assentou nossa presença neste espaço. Nesse sentido, com o aporte do legado de Marx e a contribuição de pensadores e militantes marxistas contemporâneos, discutimos categorias teóricas, a nosso ver, importantes para uma compreensão mais clara da realidade social e, mais particularmente, do papel do sindicalismo na luta da classe trabalhadora; tentamos desvelar os mecanismos de controle político-ideológico postos em movimento com vistas à garantia da auto-reprodução do sistema; e, por fim, tratamos de problemas diversos que palpitam no seio da conjuntura contemporânea, como expressão viva da barbárie do capital. Em suma, apresentando o perfil da liderança sindical cutista no Ceará; insistindo sobre a centralidade no desenvolvimento da consciência de classe na formação político-sindical; explicitando o conceito e as implicações da crise estrutural do capital; desvelando o mito de uma propalada cultura da paz, ao gosto da democracia burguesa; rememorando o papel do Banco Mundial quanto à implementação das reformas institucionais no Brasil; denunciando a precarização do trabalho na universidade pública etc., intentamos fazer deste, um espaço de formação e informação crítica.

No presente número, assumimos a tarefa de tecer algumas considerações reflexivas sobre a experiência que, a partir de 16 de abril de 2005, engajou o IMO no projeto formativo do SINTSEF, através de um acordo de cooperação, o qual envolveu, além da visita de diferentes colaboradores do nosso Instituto às páginas deste Jornal, um conjunto de atividades que se estenderam desde palestras, curso e grupo de estudos até a sistematização das propostas apresentadas pelos grupos de trabalho presentes ao 8º Congresso Estadual do Sindicato e a elaboração de uma Cartilha sobre a Reforma Sindical, ora em andamento.

Ao lado dos artigos produzidos para o Jornal do SINTSEF, as palestras, materializaram-se, sem dúvidas, como as atividades mais freqüentemente realizadas, mormente no contexto da greve enfrentada pela categoria, em 2005, quando o IMO se fez presente de forma intensiva em diferentes locais de trabalho, a saber; a Fundação Nacional de Saúde - FUNASA, o Ministério da Fazenda, a Superintendência Federal de Agricultura - SFA, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS e o Hospital de Maraca-

naú, totalizando, somente no mês de junho de 2005, 08 apresentações.

Ademais, foram proferidas palestras em quatro encontros do Conselho de Delegados de Base - CDB, ocorridos, respectivamente, em Fortaleza (dois encontros), em Morada Nova e no Crato; em dois eventos promovidos para trabalhadores aposentados, pensionistas e ativos; e na mesa de abertura do 8º Congresso do SINTSEF/CE.

Como não poderia deixar de ser, o conteúdo de tais apresentações pautou-se pela crítica marxista e socialista, diversificando-se de forma a alcançar um amplo leque de questões candentes, de interesse do movimento sindical contemporâneo, valendo ser aqui destacado que algumas das referidas palestras traduziram-se posteriormente, em parte ou no todo, em artigos aqui publicados. Nessas ocasiões, enfatizou-se a importância histórica da greve como instrumento de luta dos trabalhadores, a natureza do Estado capitalista e o papel que este vem assumindo em apoio irrestrito aos interesses correntes do sistema. O IMO não se eximiu, outrossim, de apontar o estreito atrelamento do Governo Lula ao projeto do capital globalizado, que busca, ao mesmo tempo, ampliar suas fronteiras de mercantilização da atividade social e intensificar os meios de exploração direta do trabalho vivo.

Quanto a cursos de formação política e sindical, não obstante várias tentativas empreendidas pelo Sindicato, apenas uma experiência pode ser concretizada, a qual ganhou o caráter de atividade de greve desenvolvida junto aos trabalhadores do Hospital de Maracanaú, em finais de junho de 2005. Duas ordens de obstáculos, uma de natureza interna e outra de caráter mais abrangente, foram responsáveis pelo insignificante número de cursos realizados. É inegável que o SINTSEF atravessou um ano particularmente difícil em termos de disponibilidade de tempo para a realização das atividades formativas programadas, uma vez que esteve às voltas com a efetivação de dois eventos de grande envergadura - o 8º Congresso da categoria e o processo eleitoral para mudança de direção - o que se somou à preparação e ao enfrentamento de duas greves. Adicionem-se a essas circunstâncias, as clássicas dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores ao longo dos séculos para cuidarem de sua formação, para o que, não contam com as condições necessárias. A não liberação de tempo ou carga de trabalho em nome da formação/educação, que, em primeira instância, pode parecer um ato meramente burocrático, no fundo, é bom lembrar, expressa a histórica negação do conhecimento aos trabalhadores, sobretudo em se tratando do conhecimento crítico e revolucionário.

A constituição de um grupo de estudos foi outra alternativa oferecida no campo da formação. Este vem se reunindo, via de regra semanalmente, para estudo fundado em diferentes clássicos do marxismo, seguido de discussão, no mais das vezes, instigante e polêmica, em torno, basicamente, das possibilidades e limites da ética sob o sistema do capital; e o problema da transição ao socialismo. Malgrado uma ainda tímida participação da base, consideramos importante que sejam empreendidos esforços

no sentido de garantir a continuidade de uma experiência que guarda um potencial formativo particularmente rico.

Diante da experiência registrada, reiteramos a importância da formação para os trabalhadores como elemento indispensável de desvelamento da realidade engendrada pelo capital, essa estranhada forma de sociabilidade dos homens que tem colocado a humanidade diante do grotesco paradoxo de ter atingido, por um lado, o desenvolvimento, sem precedentes na história, das forças produtivas; e, por outro, a sujeição do gênero humano a condições embrutecedoras nos planos do existir e do ser.

Tal importância repousa, ainda mais, no fato de que a passagem da consciência "em si" à consciência "para si", não se dá de forma espontânea, mas exige a intervenção consciente e sistemática, que nós entendemos ser tarefa do sindicato e do partido. Não poderíamos sequer por um momento desprezar o fato de que a própria luta sindical, empreendida contra as condições desumanas de trabalho postas pelo capitalismo, traz embutida uma dimensão pedagógica importante, na medida em que possibilita aos trabalhadores apreender na prática os limites estruturais do próprio capital e, por conseguinte, reconhecer a necessidade da organização para o enfrentamento do sistema, reconhecendo-se como categoria ou classe explorada. No entanto, havemos de reconhecer que não é ilimitado o poder educativo da prática, como bem aponta Tumolo (2002, pp. 246-247) ... a prática social e, em particular, a prática militante, não oferecem, e não podem oferecer, os ingredientes necessários para a superação de uma compreensão mais ou menos epidérmica da realidade, tendo em vista o altíssimo grau de complexidade desta (...) o que exige, para sua apreensão, portanto, um profundo e árduo exercício de abstração e análise. Cumpre-nos concordar com o autor: É aí que entra o papel da 'formação política', cujo objetivo, em linhas gerais, deve ser o de buscar a superação do senso comum, qualificando o conhecimento adquirido na prática da militância, quer dizer, oferecendo os instrumentos teórico-metodológicos para que se possa compreender, na radicalidade necessária, não só as questões postas pela luta cotidiana mas, principalmente, o modo de produção capitalista, sua lógica, seu movimento contraditório.

Para concluir o resgate, objeto do presente artigo, gostaríamos de reafirmar que, nos limites certamente maiores e mais complexos que a cronologia espremida em um minúsculo ano, empreendemos nossos melhores esforços na tentativa de acertar o passo nas trilhas de uma formação autenticamente revolucionária. Nesse sentido, agradecemos a colaboração dos pesquisadores do IMO, que se superaram quanto às condições objetivas, como no plano das particularidades subjetivas, em nome da causa socialista. Agradecemos, igualmente, ao SINTSEF, pela oportunidade ímpar aberta ao IMO de, mais uma vez, honrar sua vocação primeira, razão precípua de sua existência: colocar o conhecimento (diretamente) a serviço da classe trabalhadora.

Gestão “SINTSEF na Defesa de Direitos e Conquistas” completa dois anos em abril

No 16 de abril, a gestão “SINTSEF na Defesa de Direitos e Conquistas”, completou dois anos à frente da Direção Colegiada do Sindicato, coincidentemente a data do aniversário de 17 anos de nossa entidade. No convite de posse, uma frase de Marx já deixava no ar qual seria o espírito da nova diretoria: “Ser radical é apanhar as coisas pela raiz. Ora, para o homem, a raiz é o próprio homem”. Eleita com 93% dos votos válidos, a gestão vem se caracterizando pelo seu compromisso único com os interesses da classe trabalhadora. Desde a edição de março, foi iniciada uma seqüência de matérias resgatando as principais ações da atual Direção. Acompanhe as realizações de 2005.

REALIZAÇÕES DE 2005

JANEIRO

- No dia 24, uma manifestação marcou o Dia do Aposentado, realizada na Praça do Ferreira.

FEVEREIRO

- No dia 14, os servidores da FUNASA realizaram um dia de protesto e paralisação, na Coordenação regional do órgão, contra a decisão do governo de retirar os 47,94% (Plano Real) dos seus vencimentos.

- Os servidores do IBAMA, dia 22, aproveitaram o 16º aniversário da entidade para promover atividades em prol do fortalecimento do órgão.

MARÇO

- SINTSEF/CE participa das atividades em comemoração ao Dia da Mulher, na Praça do Ferreira.

- No dia 10, o SINTSEF/CE realiza manifestação na Assembléia Legislativa contra a reforma sindical.

- No dia 15, representantes do SINTSEF/CE participam do ato de lançamento da Campanha Salarial da categoria, em Brasília-DF, com direito à vaia, no dia 16, ao então ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini.

- O SINTSEF/CE inicia uma forte mobilização no Congresso e no STJem defesa dos 47,94% dos servidores da FUNASA.

ABRIL

- Os servidores do IPHAN entram em GREVE novamente, dia 11 de abril, na luta pelo PCC.

- No dia 12, os servidores da FUNAI paralisaram suas atividades na luta pelo PCC.

- No dia 16, o SINTSEF/CE comemorou 16 anos de existência. Edição especial do Jornal do SINTSEF/CE contou a história do sindicalismo brasileiro.

- 22 delegados do SINTSEF/CE participam da 9ª Plenária Estatutária da CUT-CE.

- O SINTSEF/CE celebra contrato com o IMO para intensificar os cursos de Formação Política.

- Em 19 e 20, os aposentados e pensionistas filiados ao SINTSEF/CE realizam seu Encontro Estadual.

- Em 25 de abril, o Sindicato apóia o Dia Nacional de Luta do INCRA pelo PCC.

MAIO

- Nos dias 2 e 3, os servidores da FUNASA realizaram paralisação contra a retirada dos 47,94%.

- Em 18 de maio, o SINTSEF/CE organiza o Dia Nacional de Luta e Paralisação, com adesão de servidores do INCRA, IPHAN, FUNAI, INSS, UFC e FUNASA, com ato no Ministério da Fazenda.

- No dia 20, os servidores do IPHAN são recebidos em audiência na Câmara de Vereadores.

- Em 24 e 25, os servidores do DNOCS realizaram o seu 2º Encontro Nacional.

JUNHO



Em Brasília, caravana levou 10 mil servidores ao Palácio do Planalto

- No dia 1º, no Retiro N. S. de Fátima, o SINTSEF/CE promoveu um Seminário Estadual sobre PCC.

- No dia 2, começa uma das maiores GREVES da história do serviço público. Os servidores federais em GREVE acamparam em Brasília de 20 a 23 de junho. No dia 18 de junho, às 21h, três ônibus saíram do SINTSEF/CE levando 120 grevistas para a Caravana. Nos dias 20, 21 e 22 houve caminhadas na Esplanada, com atos em frente aos Ministérios e no Palácio do Planalto. No dia 22, quando da Marcha, a passeata e o ato reuniram mais de 10 mil servidores.

- No Ceará pararam (total ou parcialmente) AGU, Hospital de Maracanaú, DNOCS (Fortaleza, Tauá, Icó, Orós, Morada Nova), FUNASA (Fortaleza, Pacajus, Horizonte, Ocara, Chorozinho, Camocim, Tauá, Baturité, Crateús, Independência, Jaguaribe, Pereiro, Russas, Morada Nova, Quixeré, Palhano, Limoeiro do Norte, Juazeiro do Norte, Crato, Missão Velha, Brejo Santo, Sobral, Santa Quitéria, Ipu, Varjota, Pires Ferreira, Reriutaba, Iguatu, Icó e Mombaça), INCRA, FUNAI, IPHAN, SFA, Base Aérea, Colégio Militar de Fortaleza, Ministério da Fazenda (Fortaleza e no Cariri paralisação de 2 horas diárias), Procuradoria da Fazenda Nacional, INSS (Fortaleza, Camocim, Russas, Juazeiro do Norte, Crato, Brejo Santo e Campos Sales). Nesses locais houve diversos atos, na capital e no interior.

JULHO



Ato no dia 7/7, na Praça do BNB, em Fortaleza

- No dia 8, a Plenária da CONDSEF decide pela suspensão da GREVE. O SINTSEF/CE, presente à Plenária, foi contra. O governo não cumpriu a palavra.

- No Ceará, servidores da Agricultura sustentaram o movimento até o dia 19. No Hospital de Maracanaú, há retorno dia 14, voltando à

GREVE dia 27.

AGOSTO

- No dia 8, todos os processos do setor jurídico do SINTSEF/CE ficam on-line, no site do Sindicato.

- No dia 10, ato no Ministério da Fazenda, contra o não cumprimento dos acordos.

- No dia 13, a CONDSEF decide, em Plenária com 18 delegados do SINTSEF/CE, retornar as mobilizações. O governo suspende a ameaça de corte de ponto.

SETEMBRO



Missa campal no DNOCS

- No dia 12, os servidores do DNOCS realizam uma missa campal contra a retirada de 33% do seu salário, de uma gratificação implantada há 20 anos.

- No dia 12, o SINTSEF/CE reúne-se com o Secretário de Saúde do Estado para cobrar a falta de EPIs e fardamento, além das más condições de trabalho dos servidores da UVB do Eusébio.

- Dia 14, novo Dia Nacional de Luta, com ato em frente à agência do BEC dos Peixinhos, também em protesto contra a privatização do banco.

- No dia 15, o SINTSEF/CE se reúne com o comandante da Base Aérea, cobrando uma série de questões, como fichas financeiras e insalubridade.

- No dia 27, a CONDSEF assina acordo que prevê a extensão dos 47,11% aos servidores da Saúde, em 12 parcelas, até dezembro de 2011.

OCTUBRO

- No dia 1º, o SINTSEF/CE realiza o 2º Encontro Estadual dos Servidores Cíveis em Órgãos Militares.

- No dia 10, os servidores do Hospital de Maracanaú decidiram realizar paralisações diárias de duas horas contra o autoritarismo da diretoria do órgão.

- No dia 19, cerca de 1.000 servidores realizaram ato na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, contra o não cumprimento dos acordos por parte do governo.

NOVEMBRO

- Dias 12 e 13, o SINTSEF/CE participa, com 11 delegados, do 5º Encontro nacional de Aposentados e Pensionistas da CONDSEF.

- Dia 23, os servidores do DNIT realizaram ato em frente ao órgão, pela implantação do PCC.

DEZEMBRO



O maior Congresso da história da categoria no Ceará

- De 8 a 11, o SINTSEF/CE realiza o seu 8º Congresso, o maior da categoria, com 392 delegados, no Porto D'Aldeia Resort.